



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Pré-Natal De Anel Vascular Com Arco Aórtico À Direita E Dilatação Aneurismática Do Divertículo De Kommerell: Relato De Caso

Autores: NATHALIE JEANNE MAGIOLI BRAVO-VALENZUELA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), ANNA CECÍLIA SILVEIRA RISSI (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), CAROLINA GUIMARÃES BATISTA CAMARA ANTUNES (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), DIOGO PINOTTI (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), ELIANE LUCAS (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), FERNANDA FERREIRA CARVALHO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), IAGO NERY LEITE (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), OTÁVIO SILVA DO CANTO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), RAFAEL PIMENTEL (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), RENATA TAVARES RAYMUNDO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO), SIMONE SODRÉ LATORRACA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCCESSO)

Resumo: Introdução: O arco aórtico à direita associado a anel vascular é uma malformação congênita rara, com prevalência estimada em 0,05 a 0,1% da população, podendo cursar com sintomas respiratórios e alimentares pela compressão da traqueia e esôfago. Entre suas variantes, o arco aórtico à direita associado a artéria subclávia esquerda aberrante e canal arterial à esquerda, configurando Divertículo de Kommerell (DK), é ainda mais incomum, representando importante desafio diagnóstico intrauterino.
Objetivos: Relatamos o caso de uma gestante que realizou Ecocardiograma fetal com 34 semanas de idade gestacional, no qual foi observado: situs solitus, levocardia, conexões atrioventriculares e ventrículo-arteriais concordantes, septos cardíacos íntegros e função biventricular preservada. No corte de três vasos com traqueia identificou-se arco aórtico à direita, com imagem em “U” envolvendo a traqueia, compatível com DK. A artéria subclávia esquerda aberrante e com divertículo, associada ao canal arterial à esquerda, completam um anel vascular, sem associação com outros defeitos cardíacos. O estudo Doppler evidenciou fluxos normais nas valvas e canal arterial, reforçando a boa função cardíaca fetal. O achado destacou a possibilidade de compressão traqueal no período neonatal, especialmente nas primeiras horas de vida antes do fechamento fisiológico do canal arterial, justificando atenção clínica imediata após o nascimento.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: A literatura descreve os anéis vasculares como responsáveis por 1 a 3% das cardiopatias congênitas, sendo o DK identificado em 20 a 60% dos casos de arco aórtico à direita com artéria subclávia aberrante. Apesar dos avanços, o diagnóstico pré-natal dessas alterações segue limitado por janelas acústicas desfavoráveis em idades gestacionais tardias e pela complexidade anatômica das malformações do arco aórtico, o que reforça a necessidade de experiência do examinador. No presente caso, a suspeita diagnóstica obtida pelo Ecocardiograma fetal foi determinante para o planejamento perinatal, assegurando que o parto ocorresse em centro terciário com suporte multiprofissional e monitorização imediata do recém-nascido. Concluímos que, embora rara e desafiadora, a identificação pré-natal de arco aórtico à direita com anel vascular deve ser considerada sempre que houver alterações no corte de três vasos e traqueia, pois possibilita intervenções precoces e direcionadas, contribuindo para a redução de complicações neonatais.